

Orla marítima da Beira apresenta-se desoladora

por Jorge Morais, na Beira

N. 22/1/94

A orla marítima da Beira, compreendendo a zona entre a terminal de combustíveis e o farol do Estoril, numa extensão de cerca de oito quilómetros, apresenta, em toda a sua extensão, um panorama desolador, tudo indicando que os problemas desta componente, nomeadamente no que toca aos projectos de reabilitação, manutenção e limpeza, ainda não têm solução à vista, considerando que o Governo da cidade, representado pelo Conselho Executivo da urbe, "não tem dinheiro" para sustentar as obras, de recuperação e protecção.

Na verdade, a primeira questão que importa referir, embora não sendo da responsabilidade do Conselho Executivo, é sobre as instalações do porto de pesca, que se encontram num avançado estado de degradação. O referido porto foi construído na base de barras de ferro e travessas de madeira, cujos materiais, devido à corrosão causada pela água salgada durante muitos anos, podem desabar a qualquer momento.

Parte do mural, construído entre a área da capitania do porto, passando pela antiga "Beira Terrace", até junto ao Estaleiro da Empresa Moçambicana de Dragagens (EMODRAGA), está a destruir-se devido a infiltração das águas do mar, concretamente na zona onde funcionava a ex-"Beira Terrace".

Tanto aqui como na zona da praia-nova (bairro dos Pescadores) pode observar-se uma grande quantidade de carcaças de barcos de pescavelhos, alguns já soterrados. Estas carcaças de barcos velhos, segundo informações apuradas pelo "Notícias" no local, têm servido de refúgio de gatunos, marginais e outros elementos de conduta social duvidosa.

De recordar que, há alguns anos atrás, foi nesses barcos velhos onde dezenas de cidadãos tanzanianos viviam, programando, a partir daí, as suas actividades criminosas contra moradores desta urbe.

O referido grupo de tanzanianos, conforme fora largamente divulgado, acabou sendo desmantelado por uma força conjunta, constituída por unidades de Forças de Defesa e Segurança e bombeiros municipais tendo, após as investigações, sido repatriados.

Numa das nossas edições demos a conhecer sobre a existência, no bairro Ponta-Gêa, do prédio 914 o qual poderá desabar a qualquer momento. Entretanto, as autoridades governamentais locais, ainda não fizeram nada de substancial visando salvar tanto o edifício como os seus moradores os quais, devido a escassez de casas para onde se podiam transferir, continuam a habitá-lo.

INFRA-ESTRUTURAS EM PROGRESSIVA DESTRUICÃO

No mesmo trabalho inserimos

declarações do chefe da Comissão Executiva da APIE em Sofala, Mateus Obadias, o qual garantira na oportunidade, que daí a uma semana, aquelas famílias seriam transferidas para outras casas tendo, na mesma ocasião, reconhecido que o edifício em causa não oferece condições de habitabilidade.

Ao longo da orla marítima da Beira, para além de casas, existem muitas outras infra-estruturas sociais que, devido ao problema da erosão desabaram ou correm o risco de desmoronar-se, podendo-se aqui, indicar, o caso do restaurante "Veleiro", então localizado junto da Praça da Independência o qual acabou ruindo.

Na zona das Palmeiras há um prédio de primeiro andar que já tinha sido dado como perdido ou, no mínimo, impossível a sua recuperação. Entretanto, o mesmo edifício, actualmente pode voltar a ser habitado, na sequência da sua reabilitação protagonizada por uma empresa zimbabueana de construção civil, a "Hughs Engineering".

Outra situação, consequência da erosão é o estado em que a parte do canal principal de drenagem que fica junto do desagradouro das Palmeiras se encontra: completamente partido tendo a progressão do desgaste atingido com certa gravidade a rua que liga a Avenida Mártires da Revolução, dando acesso ao antigo Colégio Irmãos Maristas tendo a água causado já nesta um corte transversal.

Numa ronda que a Reportagem da nossa Delegação na Beira efectuou ao longo da orla marítima, constatou outra situação de certo modo ligada com problemas, aparentemente culturais, ou consequentes do estado precário em que se encontra o sistema de saneamento de algumas residências, existentes próximas da "boite Oceana".

O facto é que os referidos moradores transformaram um vestiário de banhistas localizado perto do referido restaurante, numa verdadeira latrina onde, segundo observou a nossa Reportagem, se encontra completamente inundado de dejectos humanos.

Por outro lado, o facto de o Governo

ter autorizado a construção de um estaleiro privado junto do edifício 914, agora em vias de ruir e a escavação de areia para efeitos de venda, em redor do desagradouro das Palmeiras, pode acelerar o desmoronamento deste edifício e da erosão de toda a área próxima do polémico desagradouro. Segundo a imagem, as condições da orla marítima da Beira degradam-se progressivamente